

## POR QUE NÃO TRABALHAR COM GRUPOS?

**Luana M. Souza (IC), Rita C. I. Montilha (PQ).**

### Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo principal conhecer os motivos e justificativas de não se utilizar a abordagem grupal em alguns dos estágios da graduação em fonoaudiologia da Unicamp. Esta foi de caráter qualitativo, desenvolvida no Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação da FCM - Unicamp. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas abertas com os docentes responsáveis pelos estágios que não apresentam atendimento grupal. Além dos motivos de não se trabalhar com grupos, foi possível observar o potencial das atividades grupais nesses estágios e a opinião dos professores a respeito desta abordagem.

*Palavras Chave: Abordagens Grupais, Fonoaudiologia, Ensino*

### Introdução

A fonoaudiologia é uma profissão relativamente nova que tem sua história relacionada, tradicionalmente, a uma clínica de caráter individual. A partir dos anos 80 teve início na fonoaudiologia o aparecimento de grupos terapêuticos, com o intuito de suprimir a grande demanda de pacientes. Porém nos últimos anos o método vem se consolidando como um meio de eficaz terapêutica, tanto na visão de profissionais, quanto de usuários participantes desses grupos<sup>1,2,3</sup>.

Devido o desenvolvimento e a importância da abordagem grupal na fonoaudiologia atualmente e, sobretudo, nos estágios da graduação em fonoaudiologia da FCM - UNICAMP, o objetivo principal desta pesquisa foi de conhecer os motivos e justificativas de não se utilizar esta abordagem em alguns dos estágios do curso de fonoaudiologia da FCM - UNICAMP.

### Resultados e Discussão

Esta pesquisa teve caráter qualitativo<sup>4</sup>, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP, sob o número de 711.519/2014. Foi desenvolvida no Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação (DDHR) da FCM. Após levantamento realizado sobre o funcionamento dos estágios na graduação em fonoaudiologia, evidenciou-se que a maioria apresenta a abordagem grupal (54,52%) e que a maior parte dos professores trabalha com grupos em estágios que são responsáveis (84,62%). Entre os estágios que não utilizam esta abordagem, 70% pertence à área da Audiologia. A partir da análise de conteúdo das entrevistas foram elencadas quatro categorias, sendo elas: motivos de não trabalhar com grupos; opinião sobre os alunos atuarem com grupos; o trabalho com grupos na fonoaudiologia; e potencial para a abordagem grupal nos estágios. Dentre os principais resultados, destacaram-se o fato dos estágios que não apresentavam abordagem grupal serem

aqueles centrados em procedimentos de avaliação e diagnóstico; todos os docentes entrevistados reconheceram esta abordagem como eficaz e importante dentro da fonoaudiologia; todos também relataram que o fato dos alunos atuarem com grupos é benéfico para sua formação; alguns professores apontaram a necessidade de aprimoramento na formação sobre a abordagem grupal. Foi observado grande potencial para o desenvolvimento de atividades grupais nestes estágios que ainda não a têm, sobretudo, naqueles que objetivam reabilitação e orientação.

### Conclusões

Deste modo, observamos que esta abordagem vem ganhando cada vez mais espaço na fonoaudiologia, sobretudo, por ser considerada eficaz e importante para o desenvolvimento dos atendimentos. Devido os relatos sobre a formação dos alunos, vem sendo desenvolvida pela discente uma nova pesquisa, visando conhecer a opinião e percepção dos docentes a respeito da formação oferecida aos discentes sobre esta abordagem.

### Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento do projeto.  
À professora orientadora deste trabalho, Profa. Dra. Rita de Cássia letto Montilha, por seu empenho e apoio no desenvolvimento do projeto.  
Ao DDHR e CEPRE por todo o suporte oferecido no desenvolvimento de projetos.

<sup>1</sup>SOUZA, A.P.;CRESTANI, A.H.; VIEIRA, C.R.; MACHADO, F.C.M.; PEREIRA, L.L.- O grupo na fonoaudiologia: Origens clínicas e na saúde coletiva. Rev. CEFAC, 2011 Jan-Fev; 13(1): 140-151.

<sup>2</sup>SANTANA, A.P.; BERBERIAN, A.P., MAASSI G.; GUARINELLO, A.C. – Abordagens grupais em fonoaudiologia: Contextos e aplicações. São Paulo: Plexus; 2007.

<sup>3</sup>BAGAROLLO, M.F. – Grupo terapêutico em fonoaudiologia: Rev. de literatura. CEFAC, 2012 Mai-Jun; 14(3): 544-552.

<sup>4</sup>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ªed. Revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec. 2006.

<sup>5</sup>BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1977.